Co-funded by the European Union

LIDANDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE

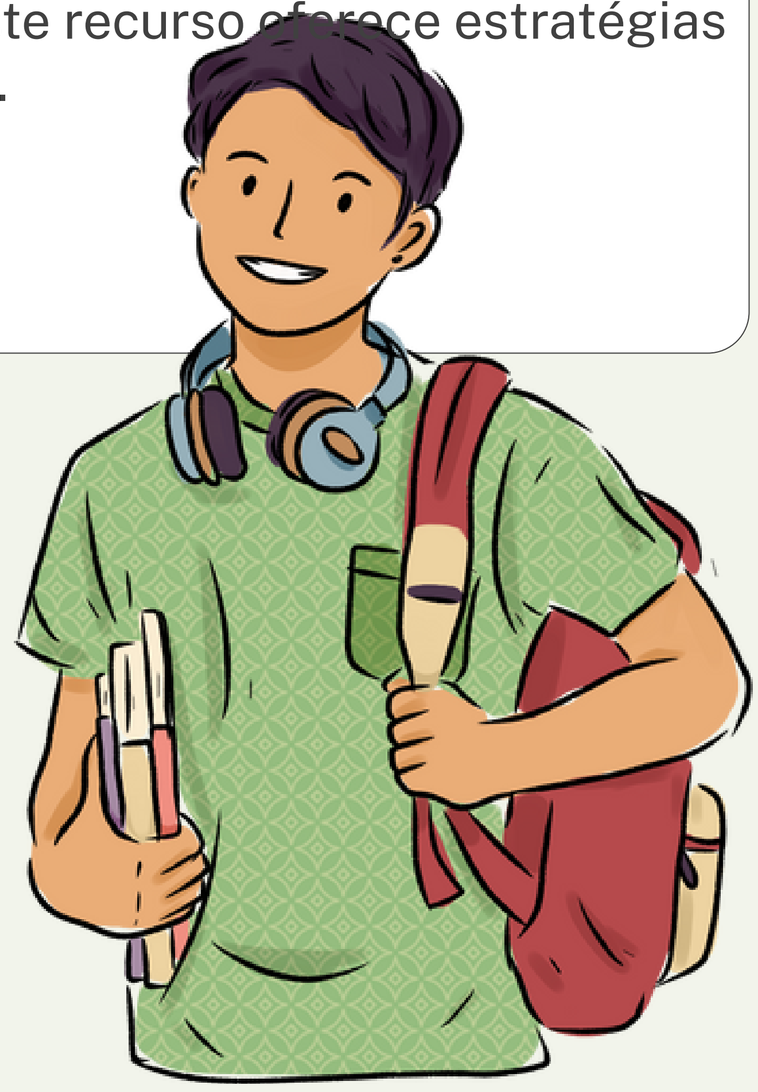
Tourette
THE PATH FOR INCLUSION
Co-funded by the European Union

Síndrome de Tourette em contextos educacionais: universidade e ensino médio

Este recurso foi criado para auxiliar e orientar professores de alunos com Síndrome de Tourette. Lidar com um aluno com Síndrome de Tourette envolve empatia e compreensão dos desafios da aprendizagem.

Quando o ambiente educacional é informado sobre a Síndrome de Tourette (ST), os alunos têm maiores oportunidades de sucesso. Embora não seja exaustivo, este recurso oferece estratégias para ajudar você a criar sistemas de apoio compassivos e eficazes.

Na maioria das situações, as dificuldades de aprendizagem tornam-se mais evidentes no ensino médio e na vida universitária. Espera-se que o perfil cognitivo na infância possa camuflar as dificuldades e, à medida que as demandas do contexto evoluem, os sintomas começam a interferir na capacidade de demonstrar as habilidades e capacidades de aprendizagem. Além disso, os jovens adultos concentram-se mais em sua disponibilidade e esforço para suprimir ou mascarar os sintomas a fim de obter aceitação social.



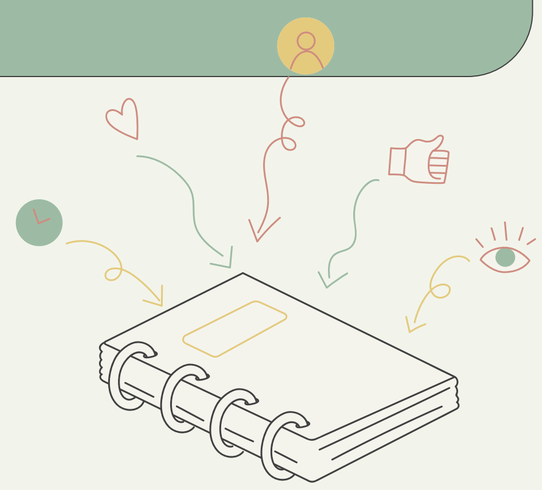
SÍNDROME DE TOURETTE

A Síndrome de Tourette (ST) é uma condição do neurodesenvolvimento que geralmente surge na primeira infância ou adolescência. Pertence a um grupo mais amplo de condições conhecidas como Transtornos de Tique. A presença de tiques motores e vocais é uma característica fundamental no diagnóstico da ST.

Os tiques motores envolvem movimentos involuntários, como piscar os olhos, encolher os ombros ou pular. Os tiques vocais consistem em sons, palavras ou frases repetitivas e involuntárias, incluindo fungar, grunhir ou repetir as palavras de outras pessoas.

A ST e outros transtornos de tique são mais comuns do que se imagina. No entanto, frequentemente passam despercebidos e, consequentemente, não são diagnosticados.

Alguns transtornos de tique podem ser transitórios, enquanto outros podem persistir na adolescência e na idade adulta.



Os tiques podem variar em frequência e intensidade devido a estresse, fadiga ou ansiedade. O estresse quase sempre aumenta os tiques.

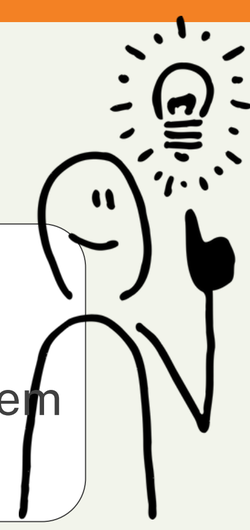
Condições Co-Ocorrentes

A ST é frequentemente acompanhada por diversas condições neuropsiquiátricas e do neurodesenvolvimento, algumas das quais podem surgir mais cedo e ter um impacto maior do que os próprios tiques. Essas condições são conhecidas como condições concomitantes. As condições concomitantes mais comuns incluem as seguintes:

- *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*
- *Transtorno Obsessivo-Compulsivo [ou Comportamentos] (TOC/OCB)*
- *Dificuldades de aprendizagem — Dificuldades relacionadas à leitura, escrita (disgrafia), matemática, desafios de função executiva e/ou processamento de informações que não estão relacionadas à inteligência geral*
- *Transtorno do Espectro Autista*
- *Problemas comportamentais*
- *Ansiedade*
- *Problemas de humor*
- *Déficits em habilidades sociais e/ou funcionamento social*
- *Problemas de sono*

LIDANDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE

Lidar com a Síndrome de Tourette ou um Transtorno de Tique na sala de aula exige conhecimento e compreensão.



IDENTIFICANDO DESAFIOS EDUCACIONAIS COMUNS COM A SÍNDROME DE TOURETTE

Às vezes, esses desafios são mal compreendidos ou considerados "comportamentos intencionais" em vez de complicações devido a um distúrbio neurodesenvolvimental complexo.

A seguir está uma lista de dificuldades comuns relacionadas à educação que alunos com ST e condições relacionadas podem apresentar:

Prestando atenção: Tiques, TDAH ou TOC podem interferir na concentração, embora o aluno possa parecer focado. A capacidade de usar meios tecnológicos para registrar, reescrever anotações ou realizar tarefas e provas acadêmicas pode ajudar. No entanto, o oposto também pode ser verdadeiro. Alguns alunos conseguem realizar atividades enquanto apresentam tiques, mesmo que pareça o contrário. Modelar a aceitação pode reduzir o bullying e o estresse, permitindo que alunos com TS concentrem sua energia e atenção nos estudos, em vez de na supressão de tiques.

Disgrafia (problemas de caligrafia): Desleixo, apagamento frequente, obsessão por escrever com capricho, redução da produtividade, lentidão da caligrafia devido a tiques ou recusa em escrever. Adaptações podem incluir o uso de um computador, tablet, caneta inteligente ou escriba.

Dificuldade em concluir tarefas ou projetos: incapacidade de compreender a tarefa, inconsistência na cópia das tarefas, não concluí-las no prazo ou recusa em iniciar tarefas ou projetos. Também podem sentir-se constrangidos em participar de trabalhos em grupo ou apresentações. Será importante designar um tutor e/ou estender os prazos de entrega.

Desafios com a transição ou lidar com a incerteza: problemas com a transição entre tarefas e aulas, conhecer novos colegas ou professores e resistência a mudanças de cronograma e/ou rotina.

Dificuldade em seguir instruções: lentidão para responder, incapacidade de concluir tarefas que tenham instruções complexas ou múltiplas, ou solicitações repetidas de instruções.

Desorganização e déficits nas funções executivas: problemas de gestão de tempo, tarefas e pertences, dificuldade em iniciar e/ou concluir tarefas, o que pode não resultar em um resultado satisfatório. Será importante designar um tutor e monitorar o aluno.

Desinibição: Comportamentos que o aluno reconhece como inapropriados ou proibidos, mas tem dificuldade em inibir. Alguns exemplos incluem tocar em certos objetos, fazer declarações ou reações inapropriadas, porém contextuais, e gritar respostas.

Impulsividade: Refere-se a dificuldades em inibir respostas, levando a ações realizadas sem a devida previsão ou consideração das consequências. Indivíduos com ST podem apresentar impulsividade de várias maneiras, incluindo impulsividade motora (movimentos ou tiques repentinos e involuntários difíceis de suprimir) e/ou impulsividade verbal (proferir palavras ou frases de forma abrupta, às vezes inapropriadas, como na coprolalia, embora isso seja relativamente raro).

Dificuldades na Regulação Emocional: Comportamentos significativos e disruptivos, que parecem ser excessivamente reativos a uma situação, podem ser resultado da supressão de sintomas. Outros comportamentos incluem sentir-se sobrecarregado devido à ansiedade, sentimentos de fracasso, problemas sensoriais, sintomas interferentes ou déficits de habilidades.

Estresse, Humor e Ansiedade: Dificuldades na gestão emocional, especialmente ansiedade e lidar com a Síndrome de Streptococcus pneumoniae. Estas incluem, entre outras, evasão social ou acadêmica, fechamento quando sobrecarregado, explosões emocionais ou ausências às aulas e compromissos acadêmicos, incapacidade de fazer provas ou apresentar-se para a turma inteira e, em vez disso, a necessidade de fazer tudo isso sozinho ou apenas na frente do professor.

LIDANDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE

IDENTIFICANDO DESAFIOS EDUCACIONAIS COMUNS COM A SÍNDROME DE TOURETTE

Comportamentos de oposição e/ou evitação de tarefas: Recusa inconsistente em seguir instruções ou participar de uma tarefa, trabalho em grupo, apresentações ou seguir instruções. É importante considerar o comportamento de oposição como uma tentativa de comunicar um déficit de habilidades ou uma necessidade obsessivo-compulsiva, motivada pela ansiedade ou sensorial. Essa perspectiva incentivará a comunicação positiva e estratégias de ensino proativas e compreensivas, em vez de punições ineficazes.

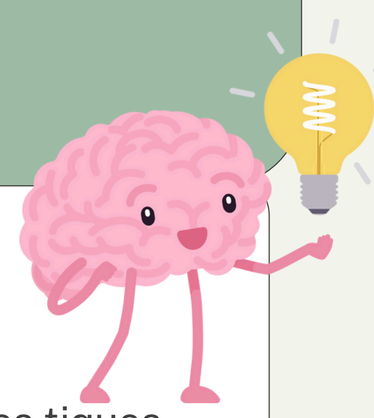
Perfeccionismo: Uma forte necessidade de repetir ou ajustar ações, fala ou escrita até que pareçam perfeitas ou completas. Uma tendência a ser excessivamente autocrítica, frequentemente sentindo que seus esforços nunca são bons o suficiente. Evitar tarefas ou procrastinar por medo de falhar ou de não atingir padrões pessoais. Envolver-se em comportamentos repetitivos ou compulsivos para alcançar um senso de correção, o que pode estar ligado a tendências obsessivo-compulsivas. Sofrimento emocional, por exemplo, aumento da frustração, ansiedade ou estresse quando as coisas não saem como esperado.

Problemas sensoriais comórbidos: Sensibilidade à luz, som, toque, cheiros ou sabores. Necessidade de maior estimulação sensorial. A necessidade de satisfazer uma necessidade sensorial específica, como mastigar objetos excessivamente ou abraçar intensamente, por exemplo.

Déficits de comunicação social: Ações imaturas, reações inflexíveis, conduta socialmente inadequada e dificuldade em manter relacionamentos positivos com os colegas. Pode ser relevante ter apoio da equipe técnica da escola e a introdução a clubes universitários de interesse para facilitar a socialização e a integração.

Apoiando alunos com ST

1. **Entenda o TS: Eduque a si mesmo e aos seus alunos**
2. **Crie um ambiente inclusivo**
3. **Fornecer acomodações acadêmicas**
4. **Gerenciar a dinâmica da sala de aula**



COMO RESPONDER À SÍNDROME DE TOURETTE E AOS TIQUES NA SALA DE AULA

Uma diretriz geral para lidar com a maioria dos tiques é minimizar ao máximo a atenção dada a eles. Embora esses tiques possam ser perturbadores, eles estão fora do controle do indivíduo. Aqui estão estratégias práticas para lidar e apoiar alunos com Síndrome de Tourette em sala de aula:

- Mantenha um ambiente acolhedor e sem julgamentos (reconheça que os tiques são involuntários e não um sinal de mau comportamento). Os tiques podem variar de intensidade e evoluir de forma imprevisível. Em muitos casos, alunos com Síndrome de Streptococcus pneumoniae tentam suprimir os tiques para evitar a atenção negativa dos outros. Embora os tiques possam parecer intencionais e sob o controle do aluno, isso não é verdade. Promova uma cultura de respeito e aceitação entre os alunos.
- Evite chamar atenção desnecessária para os tiques. Isso deve ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade do aluno, que pode se sentir constrangido ou preocupado com as possíveis consequências.
- Criar um ambiente mais calmo para o aluno pode contribuir para uma diminuição na frequência e/ou gravidade dos sintomas.
- Promover uma atmosfera de aceitação e normalização dos tiques. Se necessário, com o consentimento do aluno, conscientizar os colegas de classe para reduzir o estigma. Normalizar os tiques explicando que eles não são intencionais nem perturbadores por escolha própria.
- Modifique as políticas da sala de aula quando necessário: permita que os alunos saiam brevemente se precisarem de uma pausa devido a tiques ou forneça assentos flexíveis para ajudar no conforto.
- Comunique-se e colabore com o aluno: converse com o aluno em particular sobre suas necessidades e preferências. Incentive a comunicação aberta e garanta que o aluno se sinta apoiado.
- Adapte estratégias de ensino: ofereça métodos alternativos de participação, como respostas escritas em vez de verbais. Forneça gravações de aulas ou anotações para acomodar informações perdidas durante episódios de tiques. Reduza situações de alta pressão, pois o estresse pode exacerbar os tiques.

LIDANDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE TOURETTE

Este documento é o resultado do projeto Erasmus Plus "O CAMINHO PARA A INCLUSÃO: JOVENS COM SÍNDROME DE TOURETTE SE CAPACITANDO PARA CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR". Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete exclusivamente a opinião do autor, não sendo a Comissão responsável por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Co-funded by the European Union

Todas as imagens utilizadas são livres de royalties. Licenciado sob Creative Commons: Este documento está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual que permite que terceiros o baixem e compartilhem, desde que atribuam os créditos aos autores, mas não podem modificá-lo de forma alguma ou utilizá-lo para fins comerciais.